



## **A ESCOLA E OS NOVOS ARRANJOS FAMILIARES**

**Elizângela Silva de Oliveira  
Márcia Peixoto Leal<sup>1</sup>**

**Fábio Luiz Alves de Amorim<sup>2</sup>**

A escola precisa estar preparada para receber essas novas configurações familiares, incluindo todos no processo ensino aprendizagem e nas tomadas de decisões. Porém, a escola tem mostrado certa falta de habilidade ao lidar com essas famílias, visto que suas práticas ainda estão direcionadas ao modelo tradicional, causando as famílias de diferentes arranjos um sentimento de não pertencimento aquele espaço. Diante do exposto, surgem alguns questionamentos: Como são acolhidas essas famílias no cotidiano escolar? Como a escola se coloca nesse debate? Existem ações direcionadas a conscientização sobre os diferentes arranjos familiares, quais são elas? Como a escola se planeja para as datas comemorativas do dia dos pais e dia das mães? Qual a sensação do aluno ao observar que o modelo de sua família não é o modelo que a escola tem como a ideal? A partir destes questionamentos temos como objetivo identificar e analisar práticas de atuação das escolas com os novos arranjos familiares. O desenho metodológico se faz por meio de revisão bibliográfica e entrevista com professores, pedagogos e famílias que se diferenciam da tradicional. Para tanto, articulamos o pensamento de Parolin (2003), Szymanski (2002), entre outros autores às orientações da legislação vigente do Ministério da Educação e das correlatas ao tema. A pesquisa está em andamento e como considerações parciais podemos observar que as famílias que não se encaixam na tradição patriarcal ainda sofrem muito preconceito, negando a existência das mesmas. Um dos arranjos familiares que mais enfrentam desafios em

---

<sup>1</sup> Estudantes do curso de pedagogia da Faculdade Estácio de Vitória – FESV.

<sup>2</sup> Docente e pesquisador do curso de Pedagogia da FESV. E-mail: fabio.amorim@estacio.br



## **Anais do Seminário de Pesquisa e Produtividade da FESV e FESVV**

se constituírem como família, são as formadas por casais homoafetivos. Daí a importância em avançar em ações que visem ampliar o conhecimento da sociedade frente a essas famílias. Na atualidade a compreensão de família, não somente se dá pelos laços sanguíneos ou de parentesco, mas principalmente pelas relações de afetividade e cuidado entre os membros que compõem a mesma (SZYMANSKI, 2002). Com isso, não podemos mais reconhecer a família padrão como uma estrutura predefinida e imutável e nem determinar funções a serem executadas por cada membro, visto a diversidade em que elas se apresentam e/ou se organizam.

**Palavras-chave:** Arranjos familiares. Afetividade. Diversidade. Escola Democrática.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. Casa Civil. **Lei nº 6515, de 26 de dezembro**. Diário Oficial da União. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l6515.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6515.htm)>. Acesso em: 30 setembro 2021.

BRASIL. Casa Civil. **Lei no 11.340, de 7 de agosto**. Diário Oficial da União, p. I. 2006. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/at02004-2006/2006/1ei/11340.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/at02004-2006/2006/1ei/11340.htm)>. Acesso em: 04 de outubro 2021.

BRASIL. Casa Civil. **Lei nº 12.010, de 3 de agosto**. Diário Oficial da União, p.1 .2009. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03\\_ato20072010/2009/lei/112010.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03_ato20072010/2009/lei/112010.htm)>. Acesso em: 24 de nov. 2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: Acesso em: 22/09/2021.

PAROLIN, I. **Professores formadores**: a relação entre família, a escola e aprendizagem: práticas educativas. Porto Alegre: Ed. Porto Alegre; 2003.

SZYMANSKI, Heloísa. Viver em família como experiência de cuidado mútuo: desafios de um mundo de mudança. **Serviço Social e sociedade**, ano XXIII, nº 71; Cortez, 2002.

Anais do IV Seminário de Pesquisa e Produtividade da FESV e FESVV – ISSN 2764-1775  
<http://periodicos.estacio.br/index.php/ASPPFF/index>, v.2, n.4, p.37-38, dez. 2021.